

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE ACERCA DO LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EJA A PARTIR DO FILME “NARRADORES DE JAVÉ”

Kaline Araujo Resende

kalineresende@gmail.com

Lessana Kemiatic

lessanakemiatic@gmail.com

Renata Tito de Paula

renatatito3@gmail.com

Orientadora: Elizabete Carlos do Vale

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO:

A Educação para Jovens e Adultos é uma modalidade da educação brasileira garantida pelo Governo Federal. Uma das formas de se alfabetizar este público, seria relacionando a alfabetização com o letramento. Visto que, quando o indivíduo é letrado, o mesmo tem a oportunidade de ler e escrever, compreendendo a linguagem como uma prática social. Dessa forma, este artigo tem por objetivo analisar criticamente a Educação para Jovens e Adultos e o letramento, relacionando com o filme “Narradores de Javé”, a partir desta relação, buscamos discutir acerca da importância de se alfabetizar letrando. Consiste em um estudo bibliográfico realizado através dos estudos e discussões produzidas durante a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, ofertada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/ Campus I), no decorrer do sexto período, no ano letivo de 2019.1. A partir do estudo, conclui-se que cada vez mais, aumenta-se a necessidade de se alfabetizar em conjunto com o letramento, devido às diversas transformações da nossa sociedade, a partir do entendimento que o letramento é um processo permanente que está sempre em construção.

Palavra-chave: Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um pré-requisito para a conclusão da disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade (UEPB/campus I) que exigiu de nós uma análise e reflexão complexa sobre os conceitos de “Letramento” e “Alfabetização” a partir do filme “Narradores de Javé” buscando assim, identificar os conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina, levando em conta nossas próprias considerações.

Tem por objetivo analisar e refletir sobre a educação de jovens e adultos, a partir da nossa experiência na disciplina já mencionada, ofertada no curso de Pedagogia. Resulta de um estudo bibliográfico e o referencial teórico sustenta-se nos estudos de Soares (2012) e Freire

(2009) que nos ofereceram um olhar acerca da EJA para além do ato de alfabetizar. Para além do simples ato de saber ler e escrever, eles nos mostram que o estudo sobre a EJA é um assunto de total importância para o crescimento do próprio indivíduo que está sendo alfabetizado que deve também ser letrado, como serve também para os profissionais da educação e da sociedade em geral.

A Educação de Jovens e Adultos é vista muitas das vezes como uma representação das desigualdades sociais e econômicas do País. Um dos desafios postos que precisa ser superado e que pode ser considerado como sendo o principal, é a questão de que o Estado não assume sua responsabilidade de resolver as questões que levam ao abandono escolar, assim, como também culpa os estudantes e professores pelo fracasso escolar, conseqüentemente, fazendo com que a EJA tenha realmente um caráter assistencialista do que o de direito, como também, não visa uma formação de qualidade para os professores, como sabemos que é de direito e que tudo isso está assegurado pela Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

METODOLOGIA

Para que este artigo tenha sido elaborado, se fez necessário haver uma análise do que observamos ao decorrer das cenas e dos personagens do filme “Narradores de Javé”, com o propósito de compreendermos as concepções de “Letramento” e “Alfabetização” como funções necessárias para que seja possível que o cidadão tenha seus plenos exercícios de direitos garantidos, bem como, ocorra o reconhecimento da identidade do sujeito.

Como observamos o letramento e a alfabetização são visões e conceitos totalmente opostos. Sobre letramento, Soares (2012, p. 24) nos afirma:

Uma última inferência que se pode tirar do conceito de letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (...) assim um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (...), esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Com isto, salientamos que o letramento diferente da alfabetização, é muito mais que apenas saber ler e escrever, o aluno sendo letrado será capaz de entender a linguagem como uma prática social. Desse modo, os sujeitos se apropriam da escrita, de maneira crítica, com a finalidade de interagirem e agirem nos mais variados contextos sociais que estão inseridos.

Sobre o conceito de alfabetização, Soares (2012, p. 16) afirma que “a ação de alfabetizar, isto é, segundo o Aurélio, de “ensinar a ler” (e também a escrever, que o dicionário curiosamente omite) é designada por alfabetização e alfabetizado é “aquele que sabe ler” (e escrever)”. Assim, destacamos que a alfabetização está principalmente relacionada à codificação e decodificação das letras. Ao analisarmos o filme, observamos com bastante atenção cada cena, deste modo, destacamos que a maioria daquela população era analfabeta, apenas algumas daquelas pessoas sabiam ler, porém Antônio de Biá era o único personagem alfabetizado e letrado, o que o tornava um personagem de destaque. Deste modo, estes e outros fatos serão discutidos ao longo deste trabalho.

DESCRIÇÃO DO FILME – REFLEXÃO SOBRE O ANALFABETISMO

Narradores de Javé, é uma comédia dramática de 2003, escrita por Eliane Caffé e produzida no Brasil. O filme começa em um bar com alguns homens conversando, no decorrer dessas conversas eles entram em um assunto de suma importância que é a questão do saber ler e escrever. Um desses homens chamado Zaquel era da cidade de Javé, a qual não existira mais por conta de uma inundação, devido a isto ele ressalta a importância da alfabetização, pois, havia perdido o seu lar, e dizia que foi por conta de ser analfabeto. Ele então, começa a contar a sua história, a história de um povo que perdeu seus lares por causa da construção de uma enorme usina hidrelétrica que resultará na inundação daquele povoado.

Assim, para que a construção da usina não aconteça, os moradores resolvem tentar provar que a cidade possui um grande valor histórico que precisa ser preservado. Desta forma, eles têm a ideia de colocar por escrito os acontecimentos que rondam o povoado. Porém, estes fatos só são contados de maneira verbal, ou seja, o famoso boca a boca, de uma pessoa mais velha para uma pessoa mais nova, portanto, sem haver nenhuma comprovação de fato real. Isto, ocorre porque a maioria dos moradores são analfabetos, assim, o que lhes restam é recorrer a Antônio Biá o ex-carreiro da cidade, pois, é o único morador da cidade que é considerado alfabetizado. Porém, ele havia sido expulso da cidade por ter usado de seu conhecimento para criar conversas mal faladas das pessoas que ali moravam. Biá, estava prestes a perder seu emprego, então, começou a escrever cartas para todas as pessoas que ele conhecia em outras cidades, as quais difamava as pessoas que moravam em Javé, depois de um certo tempo todos descobriram e por isso o expulsaram da cidade

No entanto, devido a necessidade e o desespero para salvar o povoado, os moradores tiveram que buscar a ajuda da única pessoa que naquele momento poderia salvar a cidade -

Antônio Biá - pois como visto, ele tinha uma grande experiência em contar e aumentar histórias, o que poderia ser útil para salvar o Vale do Javé da inundação. Foram muitas e diferentes as histórias contadas a respeito da fundação do Vale do Javé, relatos sem fundamento ou provas, o que dificultou bastante a escrita do livro e que era de muita importância naquele momento para que a cidade fosse salva. Diante dos fatos incoerentes e a necessidade de produzir algo que fosse convincente e que salvasse a cidade da inundação, o escrivão Antonio Biá desiste de sua função e entrega o livro em branco a população, deixando-os sem saída e os levando a sair da cidade por não haver comprovação de um caráter histórico daquele lugar.

Contudo, o dia mais triste para aquele povoado que havia perdido suas esperanças chegou, e todos do vilarejo estavam aos prantos observando a inundação de Javé, deixando tudo que construíram para traz, perdendo os bens que ali tinham construído, sua cultura e costumes. Todos tiveram que buscar um novo lugar para viver, pois ali já não havia mais condições. Biá mostra-se triste e retorna a cidade, chora, pois se sente culpado pelo o que aconteceu. Diante disso, ele começa realmente a escrever a história do Vale do Javé, e todos começam a contar o que haviam feito depois que a cidade foi alagada.

Diante as situações descritas, observamos que o analfabetismo fazia parte do modo de vida do povo no vale de Javé, isto se dava como uma grande dificuldade aos mesmos, pois, com isso não tinham seus direitos garantidos apenas através da oralidade, o que gerava a falta de identidade daquele povo. Soares (2012, p. 20) nos diz que “o analfabeto é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza (...)”. Assim, o não saber ler e escrever, como também, a ausência de um documento escrito sobre Javé favorecia a falta de identidade daquele povo, passando a ser considerados como sujeitos sem nenhuma importância, que não serviam para nada. Os javélicos, como eram chamados, com a chegada da ideia de se construir uma usina hidrelétrica sentiram a necessidade da leitura e escrita, o que é algo indispensável na vida de cada indivíduo em meio a sociedade em que vivemos. Soares (2012, p. 84-85) nos diz ainda, que “as escolas são instituições às quais a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão”. Isto, podemos observar a partir das imagens que o filme nos mostra, assim, é possível afirmar que aquela população não teve acesso algum à educação devido não haver escolas naquele lugar.

Podemos perceber que durante todo o filme, o povo estava e sempre foi discriminado e esquecido pelas autoridades, devido à incapacidade de ler e escrever, ou seja, por serem

analfabetos, e também pela presença da seca predominante naquela região. Com isso, observamos que o analfabetismo foi o único fator que ocasionou toda a angústia que aquela população sofreu. De acordo com esta afirmação, Freire (2009, p. 7) salienta que:

O analfabetismo as mutila e se constitui num obstáculo à assunção plena da cidadania. E as mutila porque, nas culturas letradas, interdita analfabetos e analfabetas de completar o ciclo das relações entre linguagem, pensamento e realidade, ao fechar a porta, nestas relações, ao lado necessário da linguagem escrita.

Assim, ao analisarmos o filme, percebemos que a população era letrada, porém, não era alfabetizada. Compreendemos que o letramento se relaciona à compreensão de fatos sociais, a leitura do mundo, ou seja, os javélicos compreendiam a triste realidade a que estavam submetidos, suas origens, os obstáculos vivenciados por não saberem ler e nem escrever, isto é, por não serem alfabetizados.

LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E O SEU IMPACTO NO DIA A DIA

Cada dia mais, em nossa sociedade, notamos a importância da leitura e da escrita. Estes instrumentos são essenciais para nos locomovermos na cidade, nos comunicarmos, obter informações, entre outras atividades. Em relação a comunicação, esta está entrelaçada com o desenvolvimento da sociedade, visto que vivemos a era da globalização, e uma das principais formas de interagir com o mundo é através da leitura e da escrita.

Para acompanharmos o desenvolvimento da sociedade, é importante entender que as práticas de leitura e escrita vão além da decodificação de textos. Estes instrumentos não são apenas técnicas, a partir desta visão, podemos incluir o conceito do letramento. Entende-se por letramento a atividade de ler e escrever como uma prática social. Os sujeitos apropriam-se da escrita de uma maneira crítica, possibilitando-os de interagirem nos diversos meios. Nessa perspectiva, o letramento é considerado como um processo permanente, no qual o sujeito percorre ao longo da vida, aprende e utiliza nos diversos contextos sociais.

Caminhamos para que o analfabetismo seja erradicado, que as pessoas tenham oportunidade de serem inseridas na escola, entendam e aprendam a praticar a função social da leitura e da escrita, usufruindo de um direito que já é garantido pela lei. Porém, estamos longe de atingir esta meta, na medida em que a desigualdade ainda está tão presente em nosso país. A educação não é valorizada, falta muito investimento, e quando falamos em educação para jovens e adultos, percebemos que esta é deixada como último plano.

Precisamos de uma educação para jovens e adultos que pratique o letramento, mostre como a leitura e a escrita podem se fazer presente na vida destas pessoas. Como afirmam Peladré e Aguiar (2009), não basta saber responder atividades na escola, precisa saber lidar com a leitura e escrita fora do contexto escolar, mas dentro do seu contexto social. Uma alternativa para que esta prática seja concretizada, seria a de alfabetizar os alunos na perspectiva de Paulo Freire, no qual se trabalha com conteúdos e discussões que fazem parte do dia a dia dos alunos.

A partir da análise do filme “Narradores de Javé”, podemos enxergar a dimensão da leitura e da escrita e o impacto que a falta da mesma causa. O filme mostra que a única alternativa para salvar a cidade da construção da barragem, seria que os moradores escrevessem, cientificamente, o valor histórico que a cidade possui e que precisa ser preservado. Mas como escrever acerca da importância da cidade, se a grande maioria era analfabeto? Os moradores da cidade possuíam o conhecimento, transmitiam o mesmo oralmente, mas precisavam de alguém para escrever.

Neste sentido, surge o “papel do escriba”, que seria Antônio Biá, o único na cidade que sabe ler e escrever. O personagem Biá, que antes era odiado por todos, passa a ser aceito novamente e ganha um papel importante dentro da comunidade. Nesse sentido, o escriba é considerado como alguém detentor do conhecimento e que precisa ser respeitado dentro da sociedade.

Relacionando com o filme, podemos perceber a função social da escrita para os personagens. A partir do momento em que a comunidade sentem a necessidade de utilizar a escrita, esta ultrapassa o seu limite de técnica e atinge uma dimensão social. Devido aos moradores da cidade terem encontrado sentido no ato de ler e escrever. Ou seja, estes conseguem relacionar estas práticas com necessidades para o dia a dia.

Em Javé existem muitos espaços de produções de letramento e estes são carregados de vários efeitos de sentidos para a comunidade. Algumas cenas do filme mostram que a maioria da população era letrada, mesmo com baixo grau de escolarização e ou com nenhum nível de alfabetização: As paredes da casa de Antônio Biá era todas escritas, com ditos populares, parlendas, piadas, frases como esta: “aqui mora um intelectual alcoólatra”. Durante todo filme é na casa dele que aparece uma estante de livros. Na porta da frente de sua casa tinha escrito uma frase: “Proibido entrada de analfabeto”; Biá era o único adulto da cidade que usava cotidianamente uma bolsa atravessada no corpo, e nela tinha um livro com folhas em branco, lápis, apontador; Antônio Biá era o funcionário do posto de correio da cidade. E para manter seu emprego, enviava cartas em nome de outras pessoas. Provocando várias fofocas na

cidade. Ao ser descoberto, perdeu seu emprego no correio, sendo o local fechado; a barbearia da cidade é embaixo de uma grande árvore, no centro da cidade. A placa com as indicações de preços e serviços é fixada no tronco. “Corte de cabelo R\$ 3,00”. A escrita é feita com giz branco, desenhada com letra bastão.

Outros exemplos de personagens letrados são Zaqueu, Sr. Firmino e Evaldo. Zaqueu representa no sentido mais amplo o contexto do letramento e de forma sedutora e apaixonante os elementos caracterizadores do mesmo, nas diversas cenas de interação, liderança e mediação que envolve os personagens do filme: motorista; negociante a partir de encomendas; vivia em contato com as pessoas e as notícias que corriam pela cidade; líder do vale de Javé, articulador e mediador diante das necessidades vivenciadas. A igreja, espaço de verdade, de união e compromisso entre eles, serviu para a grande notícia, discussão e definição de estratégia para mudar esta realidade (escrever um dossiê, a partir das histórias contadas, desde fundação, os grandes acontecimentos, histórias verdadeiras), que permitisse que o povoado se tornasse um patrimônio histórico, o que seria impossível para um povoado de analfabetos.

Contudo, Zaqueu era um estrategista, articulador, líder e de visão, pois ao saber da notícia foi até as autoridades confirmar as informações e buscar soluções para evitar tal acontecimento. E teve como colaboradores Evaldo (aquele que teve acesso aos mapas, desenhos e projeto da hidrelétrica e que juntamente com Zaqueu passou as informações para o povo javélico) e Sr. Firmino (o tocador do sino para chamar o povo e o fiscal do trabalho de Antônio Biá, por saber do que o mesmo seria capaz, caso o deixasse livre. Ele e Sr. Evaldo acompanhavam Biá, todo tempo), são eles que veem em Biá a única possibilidade de ter o dossiê elaborado, mesmo odiado pelo povo, mas os Javélicos aceitam receber Biá para tamanha empreitada.

As representações de letramento em torno do personagem Antônio Biá são bem diferenciadas dos da maioria dos personagens de Javé. Mas a partir da fala dos outros personagens é possível perceber que a população era sim letrada, mas não alfabetizada. O letramento está relacionado à compreensão de fatos sociais, a leitura do mundo, ou seja, compreendiam a triste realidade a que estavam submetidos, suas origens, os obstáculos vivenciados por não saberem ler e nem escrever. Porém, sabiam narrar os fatos de forma organizada através da oralidade, havia o envolvimento em práticas sociais de leitura e também de escrita, a limitação estava apenas no ato de transcrever a fala e colocar no papel. Portanto, o letramento é resultado da transmissão cultural, segundo Soares (2012). A origem sobre o

Vale de Javé era compartilhada entre os habitantes, embora cada indivíduo contasse sua própria narrativa.

Os Javélicos eram letrados, pois compreendiam a realidade do ambiente em que moravam, sabiam falar detalhadamente sobre a origem do Vale do Javé, pois tudo estava na mente de cada indivíduo de acordo com suas próprias experiências vividas, favorecendo diversos pontos de vista e criticidade. Era um local riquíssimo em informações narrados pela população, eram letrados. Devido não ser alfabetizados, eles não conseguiram ter seus direitos preservados enquanto cidadãos. Conforme citado anteriormente, os moradores de Javé perceberam a necessidade de saber ler e escrever, percebiam a realidade com clareza, e todos os problemas estavam relacionados à falta de um documento escrito e a população ser analfabeta. A história era contada, porém nunca foi escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o filme *Narradores de Javé*, pode-se perceber que é uma ferramenta significativa para refletir sobre o Analfabetismo, como um aspecto negativo para exercer a cidadania, e o letramento, como fator indispensável na vida de cada indivíduo, para a compreensão de fatos sociais, ou seja, da realidade. O filme mostra de forma dramática a realidade de muitos indivíduos que não foram alfabetizados na idade certa, muitas vezes, porque não tiveram a oportunidade devido às precárias condições de vida. É necessário, esses indivíduos terem a oportunidade de se alfabetizar, mesmo sendo jovens ou adultos e exercerem o seu direito de cidadania na sociedade, vivendo de forma digna.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constitui em uma nova chance para erradicar o analfabetismo na sociedade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000) nos afirmam que não podemos considerar a EJA e o novo conceito que a orienta apenas como um processo inicial de alfabetização. A EJA busca formar e incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania, dessa forma, a educação é chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea. Assim, indivíduos conseguem exercer, de forma autônoma a cidadania, se forem alfabetizados. Caso contrário, continuam sendo marginalizados pelo sistema social, conforme o filme analisado. A educação de adultos torna-se mais que um direito, é a chave para o século XXI, é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Em suma, *Narradores de Javé* é um filme que nos leva a refletir sobre a necessidade do indivíduo tanto ser letrado

quanto alfabetizado em uma sociedade em constante transformação econômica, social, tecnológica, dentre outros, a fim de exercerem os seus direitos enquanto cidadãos ativos na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NARRADORES de Javé. Direção: Eliane Caffé. Produção: Vânia Catani. Brasil, 2003, 1 DVD (1h42min), color.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos ; AGUIAR, Paula Alves. **Práticas de letramento na educação de jovens e adultos**. Fórum linguístico , Florianópolis, p. 55-65, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997. Disponível em: <
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_professora_sim_tia_ao.pdf >. Acesso em 03 junho 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros / Magda Soares. – 3. Ed. – 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.